

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

UMA REALIDADE NO BRASIL



DOENÇAS INFECIOSAS E PARASITÁRIAS

UMA REALIDADE NO BRASIL



ORGANIZADORES

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA**





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UMA REALIDADE NO BRASIL de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/doencas-infecciosas-e-parasitarias/36>

2023 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2023 Os autores
Copyright da edição © 2023 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE



DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UMA REALIDADE NO BRASIL

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Alanderson Carlos Vieira Mata

Alexander Frederick Viana Do Lago

Ana Florise Moraes Oliveira

Ana Paula Rezendes de Oliveira

Andrezza do Espirito Santo Cucinelli

Antonio Alves de Fontes-Junior

Antonio Carlos Pereira de Oliveira

Brenda Barroso Pelegrini

Daniela de Castro Barbosa Leonello

Dayane Dayse de Melo Costa

Debora Ellen Sousa Costa

Diego Maradona Cortezzi Guimarães Pedras

Elane da Silva Barbosa

Elayne da Silva de Oliveira

Leandra Caline dos Santos

Lennara Pereira Mota

Leonardo Pereira da Silva

Lucas Matos Oliveira

Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza

Lyana Belém Marinho

Lívia Cardoso Reis

Marcos Garcia Costa Moraes

Maria Luiza de Moura Rodrigues

Maria Rafaela Oliveira Bezerra da Silva

Maria Vitalina Alves de Sousa

Marques Leonel Rodrigues da Silva

Michelle Carvalho Almeida

Yraguacyara Santos Mascarenhas

Igor evangelista melo lins

Juliana de Paula Nascimento

Kátia Cristina Barbosa Ferreira

Rafael Espósito de Lima

Suellen Aparecida Patrício Pereira

Vilmeyze Larissa de Arruda

Fabiane dos Santos Ferreira

Francisco Ronner Andrade da Silva

Gabrielle Nepomuceno da Costa Santana

Noemíia santos de Oliveira Silva

Paulo Gomes do Nascimento Corrêa

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Doenças infecciosas e parasitárias [livro eletrônico] : uma realidade no Brasil / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2023.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-21-1

1. Doenças - Prevenção 2. Doenças infecciosas
3. Doenças parasitárias 4. Saúde pública - Brasil
I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. II. Mota, Lennara
Pereira.

CDD-616.96
NLM-WC 695

24-188353

Índices para catálogo sistemático:

1. Doenças infecciosas e parasitárias: Medicina
616.96

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

 10.56161/sci.ed.202312288

ISBN 978-65-85376-21-1



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaud@hotmai.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

O E-BOOK “DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UMA REALIDADE NO BRASIL” através de pesquisas científicas aborda em seus 22 capítulos o conhecimento multidisciplinar que compõe essa grande área em diversas modalidades. Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde visando a prevenção de doenças infecciosas. Causadas por micro-organismos com capacidade patogênica, como bactérias, fungos, protozoários e vírus, as doenças infecciosas podem ocasionar desde doenças fatais, perturbações passageiras até doenças crônicas.

Em todo o mundo, e principalmente em países em desenvolvimento, elas continuam sendo um importante causa de morbidade e mortalidade. Apesar dos avanços no diagnóstico dessas doenças, em nenhuma outra área da medicina o diagnóstico diferencial é tão amplo, contando ainda com restrição de tempo e custo. Entre os principais sintomas, estão: Febre, cefaleia, adinamia (grande fraqueza muscular), cansaço, sensação de mal-estar indefinido, sonolência, corrimento nasal, lacrimejamento, dor de garganta, tosse, dor torácica e abdominal, sopros cardíacos, dor abdominal, diarreia, náuseas e vômitos, icterícia, disúria (dificuldade de urinar), rash cutâneo (aparecimento de manchas na pele), presença de gânglios palpáveis, hepatomegalia (aumento do fígado), esplenomegalia (aumento do baço), rigidez de nuca, convulsões e coma, lesões e / ou corrimentos genitais.

Trata-se de livro útil para estudantes de graduação e pós-graduação e também para profissionais da área de doenças de caráter infeccioso e parasitário, que ainda representam importante fonte de morbidade e letalidade nos países subdesenvolvidos, embora sua relevância para países pertencentes ao chamado Primeiro Mundo não deva ser menosprezada, especialmente após o surgimento da Covid-19

Boa Leitura!!!



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	11
A ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS NA PREVALÊNCIA DE VERMINOSAS EM CRIANÇAS: UMA ABORDAGEM ABRANGENTE	11
10.56161/sci.ed.202312288c1	11
CAPÍTULO 2.....	20
ACESSO AO REPOSITÓRIO ESTADUAL DA PARAÍBA PARA ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE DE SÍFILIS CONGÊNITA.....	20
10.56161/sci.ed.202312288c2	20
CAPÍTULO 3.....	34
ANÁLISE DA PRODUÇÃO AMBULATORIAL DA ESQUISTOSOMOSE NO NORDESTE BRASILEIRO NOS ANOS DE 2018 A 2022	34
10.56161/sci.ed.202312288c3	34
CAPÍTULO 4.....	43
ANÁLISE DOS CASOS DE ESQUISTOSOMOSE NO BRASIL NOS ANOS DE 2019-2023....	43
10.56161/sci.ed.202312288c4	43
CAPÍTULO 5.....	51
ANÁLISE DOS CASOS DE HANSENÍASE NO PIAUÍ NOS ANOS DE 2000-2023.....	51
10.56161/sci.ed.202312288c5	51
CAPÍTULO 6.....	60
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CRIANÇAS COM TUBERCULOSE NO ESTADO DA PARAÍBA: DADOS DO REPOSITÓRIO DATASUS	60
10.56161/sci.ed.202312288c6	60
CAPÍTULO 7.....	71
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE AIDS NAS CAPITAIS DO NORDESTE BRASILEIRO NOS ANOS DE 2012 A 2022	71
10.56161/sci.ed.202312288c7	71
CAPÍTULO 8.....	80
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE MENINGITE NO NORTE E NORDESTE BRASILEIRO NOS ANOS DE 2013 A 2023	80
10.56161/sci.ed.202312288c8	80
CAPÍTULO 9.....	91
CASOS DE ESQUISTOSOMOSE NOTIFICADOS NO BRASIL, ENTRE 2010 E 2022: UM ESTUDO DE LEVANTAMENTO	91
10.56161/sci.ed.202312288c9	91
CAPÍTULO 10.....	103
COCCIDIOIDOMICOSE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	103



10.56161/sci.ed.202312288c10	103
CAPÍTULO 11.....	116
DANO HEPÁTICO INDUZIDO POR TUBERCULOSTÁTICOS: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO PRECOCE E MANEJO.....	116
10.56161/sci.ed.202312288c11	116
CAPÍTULO 12.....	132
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MANEJO DE GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM MALÁRIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MATERNA E INFANTIL	132
10.56161/sci.ed.202312288c12	132
CAPÍTULO 13.....	141
DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA BACILOSCOPIA DE RASPADO INTRADÉRMICO	141
10.56161/sci.ed.202312288c13	141
CAPÍTULO 14.....	152
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E SAZONALIDADE DA MALÁRIA EM TERRITÓRIOS INDÍGENAS DO BRASIL.....	152
10.56161/sci.ed.202312288c14	152
CAPÍTULO 15.....	162
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO DE PARASITOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO PET-PARASITOLOGIA EM ESCOLAS PÚBLICAS	162
10.56161/sci.ed.202312288c15	162
CAPÍTULO 16.....	180
EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO BRASIL: UMA REVISÃO DOS ASPECTOS ENVOLVIDOS NA DOENÇA	180
10.56161/sci.ed.202312288c16	180
CAPÍTULO 17.....	195
HANSENÍASE: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO NO BRASIL	195
10.56161/sci.ed.202312288c17	195
CAPÍTULO 18.....	210
MECANISMOS PATOGÊNICOS E FISIOPATOLÓGICOS DOS AGENTES CAUSADORES DA MENINGITE	210
10.56161/sci.ed.202312288c18	210
CAPÍTULO 19.....	238
O PAPEL DO <i>Trypanosoma cruzi</i> NA PREVENÇÃO DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA	238
10.56161/sci.ed.202312288c19	238
CAPÍTULO 20.....	252
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E VULNERABILIDADE À INFECÇÃO POR TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO CARCERÁRIA NO ESTADO DE RONDÔNIA	252



10.56161/sci.ed.202312288c120.....	252
CAPÍTULO 21.....	263
TENDÊNCIAS TEMPORAIS DAS NOTIFICAÇÕES DE HIV/AIDS NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL: 2013 - 2022.....	263
10.56161/sci.ed.202312288c121	263
CAPÍTULO 22.....	273
IMPACTO DA INFLAMAÇÃO POR Trichomonas vaginalis NA ORIGEM DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	273
10.56161/sci.ed.202312288c122	273



CAPÍTULO 12

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MANEJO DE GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM MALÁRIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MATERNA E INFANTIL

CHALLENGES AND STRATEGIES IN PRIMARY CARE: MANAGEMENT OF PREGNANT WOMEN DIAGNOSED WITH MALARIA IN MATERNAL AND CHILD HEALTH PROMOTION

 10.56161/sci.ed.202312288c12

Suzana Mioranza Bif

Discente de Medicina na Uninassau

<https://orcid.org/0009-0009-2735-2587>

Matheus Dal Bosco Macari

Discente de Medicina na Uninassau

<https://orcid.org/0009-0000-6216-5810>

Zenir Evangeline Paster Teixeira Silvério

Discente de Medicina na Uninassau

<https://orcid.org/0000-0003-2796-411X>

Keite Fiene Antunes

Discente de Medicina na Uninassau

<https://orcid.org/0000-0002-3909-4281>

Isabela Salvi dos Santos

Discente de Medicina na Uninassau

<https://orcid.org/0009-0002-5286-2385>

Talita Kesly Ferreira de Souza Mendes

Discente de Medicina na Uninassau

<https://orcid.org/0009-0000-0809-4441>

Maysa Bossato Azzalin

Discente de Medicina na Uninassau

<https://orcid.org/0009-0009-7159-6570>



Ana Paula Rodrigues Mello

Discente de Medicina na Uninassau

<https://orcid.org/0009-0009-8018-587X>

Samuel Lima Mello

Discente de Medicina na Uninassau

<https://orcid.org/0009-0002-5410-1870>

Luis Fernando Matos Bastianini

Docente de Medicina na Uninassau

<https://orcid.org/0009-0004-8617-6767>

RESUMO

A malária é uma doença infecciosa febril aguda causada por parasitas pertencentes ao filo Apicomplexa, família *Plasmodiidae* e ao gênero *Plasmodium*. A malária representa um desafio significativo para a saúde pública, especialmente quando associada à gestação, tornando-se uma preocupação crucial no contexto brasileiro. A vulnerabilidade das gestantes à malária requer uma atenção especial na rede primária de saúde, onde busca oferecer atendimento acessível e de qualidade. Este cenário destaca a importância de estratégias de diagnóstico, tratamento e prevenção, além da necessidade de capacitação dos profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde. O trabalho objetiva investigar e analisar a eficácia da abordagem de diagnóstico e tratamento da malária em gestantes na Atenção Primária à Saúde, visando identificar lacunas, desafios e melhores práticas, a fim de contribuir para o aprimoramento dos protocolos e diretrizes de atendimento, promovendo a saúde materna e fetal. A metodologia envolve uma revisão de literatura em bases de dados renomadas, como PubMed, Scielo, Ministério da Saúde e Fiocruz, entre os anos de 2006 a 2023, utilizando as palavras-chave malária; gestação; malária na gestação; terapêutica da malária na gestação. A transmissão vertical da malária, as complicações obstétricas e neonatais, e o risco de mortalidade materna e fetal reforçam a necessidade de uma abordagem integrada e holística no manejo da malária na gestação. É crucial que os profissionais de saúde estejam adequadamente capacitados para reconhecer e manejar a malária na gestação, seguindo as diretrizes atualizadas e adaptando os protocolos de tratamento às condições específicas da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação; Malária; Malária na gestação; Terapêutica da malária na gestação.

ABSTRACT

Malaria is an acute febrile infectious disease caused by parasites belonging to the phylum Apicomplexa, family Plasmodiidae and the genus Plasmodium. Malaria represents a significant challenge to public health, especially when associated with pregnancy, making it a crucial concern in the Brazilian context. The vulnerability of pregnant women to malaria requires special attention in the primary health network, where it seeks to offer accessible and quality care. This scenario highlights the importance of diagnostic, treatment and prevention strategies, in addition to the need for training health professionals who work in Primary Health Care. The work aims to investigate and analyze the effectiveness of the approach to diagnosing and



treating malaria in pregnant women in Primary Health Care, aiming to identify gaps, challenges and best practices, in order to contribute to the improvement of care protocols and guidelines, promoting maternal and fetal health. The methodology involves a literature review in renowned databases, such as PubMed, Scielo, Ministry of Health and Fiocruz, between the years 2006 and 2023, using the keywords malaria; gestation; malaria during pregnancy; malaria therapy during pregnancy. The vertical transmission of malaria, obstetric and neonatal complications, and the risk of maternal and fetal mortality reinforce the need for an integrated and holistic approach to the management of malaria during pregnancy. It is crucial that healthcare professionals are adequately trained to recognize and manage malaria during pregnancy, following updated guidelines and adapting treatment protocols to the patient's specific conditions.

KEYWORDS: Gestation; Malaria; Malaria during pregnancy; Malaria therapy during pregnancy.

1. INTRODUÇÃO

A malária é uma doença infecciosa febril aguda causada por parasitas do filo Apicomplexa, família *Plasmodiidae* e ao gênero *Plasmodium*. Atualmente, existem centenas de espécies causadoras de malária em diferentes hospedeiros vertebrados, porém apenas quatro parasitam exclusivamente o homem: *Plasmodium falciparum*, *Plasmodium vivax*, *Plasmodium malariae* e *Plasmodium ovale* (França; et al., 2008). Esses parasitas são transmitidos através da picada dos mosquitos fêmeas do gênero *Anopheles* infectados com esporozoítos em suas glândulas salivares e inoculam essas formas infectantes durante o repasto sanguíneo (Sintra; USP, 2022).

Os picos de infecção de malária são identificados em diferentes regiões do mundo, tendo sua origem, principalmente, por dois motivos: devido a veiculação de mosquitos vetores infectados através de aviões ou outros meios de transporte; ou da chegada de pessoas infectadas que podem causar uma contaminação de mosquitos vetores locais, permitindo a transmissão em áreas anteriormente indenes, gerando uma epidemia (Brasil, 2009).

A malária representa um desafio significativo para a saúde pública, especialmente quando associada à gestação, tornando-se uma preocupação crucial no contexto brasileiro. O Brasil, embora tenha avançado consideravelmente na redução dos casos de malária nas últimas décadas, ainda enfrenta desafios específicos no manejo dessa doença em gestantes, principalmente nas áreas endêmicas (Brasil, 2009).

A vulnerabilidade das gestantes à malária requer atenção especial na rede de saúde primária, destacando a necessidade de estratégias eficazes de diagnóstico, tratamento e prevenção, bem como a capacitação contínua dos profissionais de saúde. (Brasil, 2022).



O presente trabalho propõe uma investigação abrangente sobre a abordagem de diagnóstico e tratamento da malária em gestantes na Atenção Primária à Saúde.

1.2 IMPACTOS DA MALÁRIA NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

A malária exerce impactos significativos na saúde materno-infantil, constituindo uma preocupação crucial devido às complexas ramificações que a infecção pode ter durante a gestação. Uma das principais manifestações desses impactos está relacionada às complicações obstétricas. Gestantes infectadas têm uma propensão aumentada a partos prematuros, antecipando o nascimento do bebê antes do período gestacional adequado. Esse fenômeno está intrinsecamente ligado a uma série de desafios neonatais, como a imaturidade dos órgãos e sistemas do recém-nascido, aumentando o risco de complicações de saúde a curto e longo prazo (Chagas; et al., 2009).

Além disso, a malária na gestação está fortemente associada ao baixo peso ao nascer. Bebês nascidos com peso abaixo do padrão têm maior probabilidade de enfrentar complicações de saúde, crescimento inadequado e desenvolvimento neurológico comprometido. Esses desfechos adversos contribuem para uma carga substancial de morbidade infantil, ressaltando a importância crítica de prevenir e controlar a malária durante a gravidez (Chagas; et al., 2009).

A infecção malárica na gestante também pode desencadear anemia severa. A malária é conhecida por destruir glóbulos vermelhos, levando a uma diminuição nos níveis de hemoglobina. Em uma gestante, isso não apenas coloca em risco sua própria saúde, mas também a do feto, pois a anemia materna está diretamente relacionada a complicações obstétricas e ao nascimento de bebês com baixo peso (Jurade; et al., 2003).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia envolve uma revisão de literatura em bases de dados renomadas, como PubMed, Scielo, Ministério da Saúde e Fiocruz, entre os anos de 2006 a 2023, utilizando as palavras-chave malária; gestação; malária na gestação; terapêutica da malária na gestação. Além disso, foi realizada uma análise das diretrizes da rede de saúde e uma busca em bancos de dados institucionais. A análise quantitativa e qualitativa dos dados visa identificar padrões, lacunas e tendências, proporcionando uma síntese dos resultados que contribua para o aprimoramento dos protocolos de atendimento, visando à promoção da saúde materna e fetal.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na gestão da malária durante a gestação na Atenção Primária à Saúde revela desafios importantes, destacando a complexidade inerente ao tratamento desses pacientes em áreas endêmicas. A restrição do uso de medicamentos, como a Primaquina, devido aos riscos potenciais para o feto, acrescenta uma camada adicional de complexidade ao manejo desses casos. A sensibilidade fisiológica da gestante e a necessidade de considerar o desenvolvimento fetal exigem uma abordagem cuidadosa na escolha dos tratamentos antimaláricos (Brasil, 2022).

A dificuldade de manejear pacientes infectadas por malária na gestação reside não apenas na escolha dos medicamentos, mas também na identificação precoce da infecção, uma vez que os sintomas podem ser facilmente confundidos com outras condições comuns na gravidez. Além disso, a negligência ou imperícia na administração do tratamento pode resultar em complicações graves para a mãe e o feto, ressaltando a importância da capacitação constante dos profissionais de saúde na Atenção Primária (Brasil, 2022).

A transmissão vertical da malária, as complicações obstétricas e neonatais, e o risco de mortalidade materna e fetal reforçam a necessidade de uma abordagem integrada e holística no manejo da malária na gestação. A colaboração entre profissionais de obstetrícia, infectologia e demais áreas da saúde é essencial para garantir um cuidado efetivo e personalizado (USP, 2018).

Considerando a dinâmica em constante evolução da malária, a pesquisa contínua e a atualização de protocolos são fundamentais para enfrentar os desafios emergentes. A implementação de estratégias preventivas, a educação da comunidade e a ênfase na vigilância epidemiológica são componentes cruciais para reduzir a incidência e melhorar os resultados de saúde relacionados à malária na gestação. Em última análise, abordar eficazmente a malária na gestação na Atenção Primária à Saúde exige um comprometimento contínuo com a educação, pesquisa e práticas clínicas baseadas em evidências (Brasil, 2022).

3.1 ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO

Os aspectos clínicos e o diagnóstico da malária em gestantes desempenham um papel crucial na gestão eficaz dessa condição durante a gravidez. Clinicamente, as gestantes infectadas podem apresentar uma ampla variedade de sintomas, incluindo febre, calafrios, dores



de cabeça e mal-estar geral. No entanto, a malária em gestantes pode, por vezes, manifestar-se de forma atípica, com sintomas menos específicos, o que torna o diagnóstico clínico desafiado (Santos, 2011).

O diagnóstico preciso é fundamental, e métodos laboratoriais são frequentemente necessários. A microscopia de gota espessa e a gota fina ainda são métodos padrão para identificar o parasita *Plasmodium* no sangue da gestante. Além disso, testes rápidos de antígeno também são valiosos, especialmente em áreas onde a microscopia pode não estar prontamente disponível (Santos, 2011).

A peculiaridade da malária em gestantes reside na necessidade de avaliação cuidadosa, considerando possíveis complicações obstétricas. O monitoramento frequente da função renal e hepática é essencial, assim como a contagem de plaquetas, uma vez que a malária pode desencadear distúrbios nessas áreas (Brasil, 2010).

O diagnóstico oportuno é crucial para iniciar o tratamento adequado, considerando as particularidades da gestação. A escolha do tratamento antimarial é feita com atenção aos riscos potenciais para a gestante e o feto, enfatizando a importância de medicamentos seguros durante a gravidez (Brasil, 2010).

Em resumo, a abordagem aos aspectos clínicos e diagnóstico da malária em gestantes exige uma avaliação abrangente, integrando métodos laboratoriais eficazes e considerando as nuances clínicas associadas à gravidez. Essa abordagem refinada é essencial para garantir uma gestão eficaz e segura da malária em mulheres grávidas (Santos, 2011).

3.2 PROTOCOLO DE TRATAMENTO

O tratamento da malária em gestantes demanda uma abordagem cuidadosa, considerando não apenas a eficácia na erradicação do parasita, mas também a segurança para a mãe e o desenvolvimento fetal. Os protocolos estabelecidos para essa população específica são desenvolvidos levando em consideração as particularidades fisiológicas da gravidez (Chagas; et al., 2009).

3.2.1 ESCOLHA DO TRATAMENTO

A escolha do antimarial na atenção primária à saúde para gestantes pode depender de vários fatores, incluindo a região geográfica, a prevalência de resistência aos medicamentos,

a segurança durante a gravidez e as diretrizes de saúde locais. Em muitas áreas onde a malária é endêmica, a Cloroquina é frequentemente utilizada como primeira escolha durante a gravidez devido à sua relativa segurança, especialmente no primeiro trimestre da gravidez (Luz; et al., 2013). Sua ampla disponibilidade e custo acessível em muitas regiões endêmicas a tornam uma opção viável (Luz; et al., 2013).

No entanto, é importante notar que em algumas áreas, a resistência à cloroquina pode ser um desafio, exigindo a consideração de alternativas para garantir a eficácia do tratamento. É crucial que a escolha do antimalárico seja baseada em orientações locais atualizadas e na avaliação individual de cada caso por profissionais de saúde (Siqueira, et al., 2020). Em situações de resistência à cloroquina, outros antimaláricos, como sulfadoxina-pirimetamina ou mefloquina, podem ser considerados conforme as diretrizes locais (Siqueira, et al., 2020).

3.2.2 MONITORAMENTO DE RESPOSTA AO TRATAMENTO

O monitoramento da resposta ao tratamento em gestantes com malária desempenha um papel crucial na garantia da eficácia do manejo e na promoção da saúde materna e fetal. Durante o curso do tratamento, é essencial realizar avaliações regulares para acompanhar a evolução do quadro clínico e a resposta do organismo à terapia antimalárica, incluindo avaliações regulares da carga parasitária, contagem de células sanguíneas para anemia e avaliações clínicas para sintomas e complicações (Siqueira, et al., 2020).

Os profissionais de saúde empregam uma abordagem abrangente para o monitoramento, que pode incluir exames laboratoriais para verificar a carga parasitária, contagem de células sanguíneas para avaliar a anemia e avaliações clínicas para observar sintomas e potenciais complicações. O objetivo principal é assegurar que o tratamento esteja controlando efetivamente a infecção, minimizando riscos para a gestante e o feto (Siqueira, et al., 2020).

Além disso, em gestantes, o monitoramento fetal também é crítico. Exames de ultrassom e outros métodos de avaliação do desenvolvimento fetal podem ser utilizados para garantir que não haja impactos adversos do tratamento na saúde do bebê. A detecção precoce de qualquer complicaçāo permite intervenções oportunas, assegurando um curso de gravidez mais saudável (Luz; et al., 2013).

Em resumo, o monitoramento cuidadoso da resposta ao tratamento em gestantes com malária é uma prática essencial na atenção primária à saúde. Essa abordagem proativa garante



que eventuais desafios sejam identificados e gerenciados adequadamente, contribuindo para a eficácia do tratamento e para a saúde bem-sucedida da gestante e do feto (Luz; et al., 2013).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento incorreto da malária durante a gravidez representa um sério risco para a saúde da gestante e do feto. A negligência ou imperícia por parte dos profissionais de saúde pode resultar em complicações graves, incluindo insuficiência renal, comprometimento hepático e até mesmo a morte. Além disso, há o risco de transmissão vertical da malária, onde o parasita é transmitido diretamente da mãe para o feto, aumentando a gravidade da infecção neonatal (Brasil, 2022).

É crucial que os profissionais de saúde estejam adequadamente capacitados para reconhecer e manejar a malária na gestação, seguindo as diretrizes atualizadas e adaptando os protocolos de tratamento às condições específicas da paciente. A abordagem integrada entre profissionais de obstetrícia e infectologia é essencial para garantir o monitoramento eficaz da gestante, o tratamento adequado e a prevenção de complicações tanto para a mãe quanto para o feto. A pesquisa contínua e a revisão constante das práticas clínicas são fundamentais para aprimorar a qualidade do atendimento e mitigar os desafios associados à malária na gestação (USP, 2018).

Em última análise, abordar eficazmente a malária na gestação na Atenção Primária à Saúde exige um comprometimento contínuo com a educação, pesquisa e práticas clínicas baseadas em evidências, envolvendo a saúde bem-sucedida da gestante e do feto.

REFERÊNCIAS

- Chagas, E. et al. Malária durante a gravidez: efeito sobre o curso da gestação na região amazônica1. Disponível em:
<<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/1909/Mal%20ria%20durante%20a%20gravidez.pdf;jsessionid=18EECF7D3BE71687BDCF37A858C4D158?sequence=1>>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- DOS SANTOS, R. C. S. MALÁRIA EM GESTANTES ATENDIDAS NO HOSPITAL DA MULHER MÃE LUZIA (HMML), EM MACAPÁ, AMAPÁ, NO PERÍODO DE 2009 A 2010. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/ppcs/files/2012/02/Mal%C3%A1ria-em-gestantes-no-HMML.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- JARUDE, R.; TRINDADE, R.; TAVARES-NETO, J. Malária em grávidas de uma maternidade pública de Rio Branco (Acre, Brasil). Revista brasileira de ginecologia e obstetricia: revista da Federacao Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetricia, v. 25, n. 3, p. 149–154, 2003.

ALVES, B. / O. / Pesquisa da USP traz dados inéditos sobre malária na gestação e pode ajudar no planejamento de políticas públicas. Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/pesquisa-da-usp-traz-dados-ineditos-sobre-malaria-na-gestacao-e-pode-ajudar-no-planejamento-de-politicas-publicas/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

ANDRÉ SIQUEIRA, PAOLA MARCHESINI, ROSÁLIA MORAIS TORRES, SHEILA RODOVALHO, TANIA CHAVES. Malária na atenção básica. Disponível em:
<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Malaria-na-atencao-basica-FINAL.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2023.

DA MALÁRIA, N. Guia de tratamento. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_tratamento_malaria_brasil.pdf. Acesso em: 26 nov. 2023.

DA SAUDE, M. Guia de Vigilância Epidemiológica Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica Brasília - DF. [s.l: s.n.].

DE, NO P. T. DA G. E. C. C. M. MALÁRIA NA GESTANTE E CRIANÇA COM MENOS DE 6 MESES. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/esquemas_recomendados_malaria_brasil.pdf. Acesso em: 26 nov. 2023.

DF, B. –. MANUAL DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 26 nov. 2023.

LEITÃO, V. et al. MINISTÉRIO DA SAÚDE 2006. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_controle_malaria_manual.pdf. Acesso em: 26 nov. 2023.

Malária: região Amazônica concentra 99% dos casos no Brasil. Disponível em:
<https://portal.fiocruz.br/noticia/malaria-regiao-amazonica-concentra-99-dos-casos-no-brasil>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SINTRA, R. Malária – uma doença negligenciada. Disponível em:
<https://www2.ifsc.usp.br/portal-ifsc/malaria-uma-doenca-negligenciada/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

Situação Epidemiológica da Malária. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/malaria/situacao-epidemiologica-da-malaria>. Acesso em: 26 nov. 2023.

Disponível em: https://portaldeboaspaticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/03/manual_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 26 nov. 2023.